



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Data: 06/01/2011

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0601201118.htm>

Caderno / Página:

Assunto: Árvore acorrentada não corre risco de cair

Árvore acorrentada não corre risco de cair, diz prefeitura

CRISTINA MORENO DE CASTRO

DE SÃO PAULO

A misteriosa figueira da ladeira da Memória, no centro de São Paulo, não está acorrentada porque corre risco de cair. Segundo a Subprefeitura da Sé, que vistoriou o local na manhã de ontem, a árvore é saudável, obrigada.

O que a prefeitura vai investigar é por que, afinal, a espécie centenária foi perfurada com uma corrente e presa ao muro da rua Xavier de Toledo, há cerca de 20 anos. A Secretaria do Verde e do Meio Ambiente vai fazer nova vistoria, ainda sem data marcada, para ver se a corrente causa algum dano e se deve ser removida.

Para Demóstenes Ferreira Filho, doutor do departamento de ciências florestais da Esalq/USP, é melhor não remover a corrente intrusa, sob risco de causar danos à árvore, que já se adaptou. "A árvore vai crescendo, a casca vai formando camadas e vai compartimentalizando o objeto", afirma Ferreira Filho.

Para quem cataloga dados sobre a árvore e ajuda a cuidar dela há uma década, o importante é que ela continue naquela paisagem histórica. "É uma das poucas que resistiram às mudanças que aconteceram no centro", diz a arquiteta e urbanista Sidnéa Silva, presidente da Ação Local Ladeira da Memória.

Segundo ela, quando o chafariz de Victor Dubugras foi construído, em 1922, a ficus organensis já existia e era enorme. Ela diz que a corrente foi colocada pela prefeitura, no fim da década de 80. A prefeitura diz que não tem registros sobre isso.